

**31 - 03 | 2025**

TENDÊNCIAS E DESAFIOS FINANCEIROS NAS OPERADORAS DE TELECOMUNICAÇÕES ANGOLANAS NA NOVA ERA DIGITAL. CASO: UNITEL VS AFRICELL (2021 - 2022)

Financial trends and challenges facing Angolan telecommunications operators in the new digital era. Case: UNITEL vs AFRICELL (2021 - 2022)

Tendencias y desafíos financieros de los operadores de telecomunicaciones angoleños en la nueva era digital. Caso: UNITEL vs AFRICELL (2021 - 2022)

Crissolito Evaristo Domingos Inácio¹

¹ *Mestre em Finanças e Mercados Financeiros e Pós-graduado em Gestão de Ensino Superior, Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Angola*Crissolito1@hotmail.com/crisevadi@gmail.com.

Autor para correspondência: crisevadi@gmail.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Inácio, C. E. D. (2025). Tendências e desafios financeiros nas operadoras de telecomunicações angolanas na nova era digital. Caso: UNITEL vs AFRICELL (2021 - 2022). *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(7), pp. 75-86. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9>.

RESUMO

O presente artigo cujo tema é “Tendências e desafios financeiros nas operadoras de telecomunicações angolanas na nova era digital. Caso: UNITEL vs AFRICELL (2021 - 2022)”. As tecnologias de informação e comunicação, “TIC” afiguram-se como um dos factores cada vez mais necessários para acompanharem os fenómenos resultantes dos processos de inovação e desenvolvimento trazidas pelas alterações da 4ª revolução que se assiste ao nível das grandes economias globais, onde o contexto nacional dos investimentos, serviços e soluções, deverão estar alinhados aos objectivos definidos nos planos e programas de desenvolvimento nacional, para o desenvolvimento económico, melhoramento das condições sociais e culturais dos cidadãos e, do ambiente de negócios. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica que ajudou no desenvolvimento das palavras-chave que fizeram parte da fundamentação teórica

graças a publicação de vários autores que trataram dos mesmos conceitos e método histórico que nos facilitou em obter informações referentes ao surgimento histórico das mesmas operadoras e o descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. As técnicas utilizadas que facilitaram a operacionalidade dos mesmos métodos foram documentais que ajudou na busca das informações contidas nos relatórios do INACOM e do MINTTICS e estatística que facilitou na elaboração de tabelas e gráficos contidos no artigo. De igual modo, analisou-se a evolução de quotas de mercado em termos de cliente durante o período bienal em estudo onde se verificou que o UNITEL se mantém como líder do sector na ordem de 72% dos subscritores em relação à AFRICELL que detém 24% dos usuários uma vez que ela opera apenas em três das dezoito províncias do país.

Palavras-chave: Desafios financeiros, telecomunicações e era digital.

ABSTRACT

This article whose theme is “Financial trends and challenges in Angolan telecommunications operators in the new digital era. Case: UNITEL vs AFRICELL (2021 - 2022)”. Information and communication technologies, “ICT” appear as one of the increasingly necessary factors to accompany the phenomena resulting from the processes of innovation and development brought about by the changes of the 4th revolution that we are witnessing at the level of large global economies, where the national context of investments, services and solutions, must be aligned with the objectives defined in national development plans and programs, for economic development, improvement of the social and cultural conditions of citizens and the business environment. Bibliographical research was used, which helped in the development of keywords that were part of the theoretical foundation thanks to the publication of several authors who dealt with the same concepts and historical method that facilitated us in obtaining information regarding the historical emergence of the same operators and the descriptive with qualitative and quantitative approach. The techniques used that facilitated the operation of the same methods were documentary, which helped in the search for information contained in the INACOM and MINTTICS reports, and statistics, which facilitated the creation of tables and graphs contained in the article. Likewise, the evolution of market shares in terms of customers was analyzed during the biennial period under study, where it was found that UNITEL remains the leader in the sector in the order of 72% of subscribers in relation to AFRICELL, which holds 24 % of users since it only operates in three of the country's eighteen provinces.

Keywords: Financial challenges, telecommunications and digital era.

RESUMEN

Este artículo se titula «Tendencias y desafíos financieros de los operadores de telecomunicaciones angoleños en la nueva era digital. Caso: UNITEL vs. AFRICELL (2021-2022)». Las tecnologías de la información y la comunicación, “TIC”, aparecen como uno de los factores cada vez más necesarios para estar a la altura de los fenómenos resultantes de los procesos de innovación y desarrollo provocados por los cambios de la 4ª revolución que se están observando a nivel de las principales economías globales, donde el contexto nacional de inversiones, servicios y soluciones debe estar alineado con los objetivos definidos en los planes y programas nacionales de desarrollo, para el desarrollo económico, la mejora de las condiciones sociales y culturales de los ciudadanos y del entorno empresarial. Se utilizó la investigación bibliográfica para ayudar al desarrollo de las palabras clave que formaron parte de la base teórica, gracias a la publicación de varios autores que trataron los mismos conceptos, y un método histórico que nos facilitó la obtención de información respecto al surgimiento histórico de los mismos operadores y el enfoque descriptivo con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Las técnicas utilizadas que facilitaron la operación de los mismos métodos fueron la documental, que ayudó en la búsqueda de información contenida en los informes del INACOM y MINTTICS, y la estadística, que facilitó la elaboración de las tablas y gráficos contenidos en el artículo. Asimismo, se analizó la evolución de las cuotas de mercado en términos de clientes durante el bienio en estudio, donde se encontró que UNITEL se mantiene como líder del sector con el 72% de los suscriptores frente a AFRICELL, que posee el 24% de los usuarios, ya que sólo opera en tres de las dieciocho provincias del país.

Palabras clave: Desafíos financieros, telecomunicaciones y la era digital

INTRODUÇÃO

O fomento de uma economia na era digital eficiente, assente nos princípios de inclusão e de inovação, é um importante elemento catalisador para a melhoria do ambiente de negócios, a criação de novos, bem como ajuda na promoção da literacia digital diminuído, deste modo, as assimetrias digitais ainda existentes na sociedade, onde a formação e capacitação dos angolanos é imprescindível para a consolidação da sociedade da informação e do conhecimento. O advento das TIC tornou possível a criação de melhores produtos e serviços digitais das principais operadoras de Telecomunicações angolanas, bem como a utilização de processos mais eficazes e cada vez mais simplificados ao nível dos serviços da Administração do Estado e das empresas, estimulando o governo electrónico nas mais diferentes perspectiva. A obtenção de financiamento para projectos em condições competitivas é, historicamente, um desafio para as prestadoras de serviços de telecomunicações. Para atender às demandas dos consumidores e acompanhar a situação, as empresas de telecomunicações estão realinhando suas estratégias de negócios. Muitos tiveram que embarcar rapidamente em jornadas para se tornarem prestadores de serviços digitais. Obviamente, isso implica uma série de desafios em termos de operações, arquitectura, redes e atendimento ao cliente. A comunicação é relevante, especialmente em uma sociedade que está cada vez mais conectada e inovadora. Para os negócios, a conectividade é a espinha dorsal de quase todas as operações e seus desafios no sector de telecomunicações podem ter um impacto profundo e abrangente. De interrupções inesperadas a problemas de cobertura e velocidade, as dificuldades enfrentadas pelas empresas neste setor, dentre elas, a Unitel e Africell são variadas e complexas. Ao longo deste artigo, discutiremos os principais desafios e tendências das telecomunicações em ambientes

corporativos e o impacto operacional desses desafios, com os custos associados.

Tendo em conta que a Agenda Conectar 2020, aprovada pela União Internacional das Telecomunicações, e a Agenda 2063 da União Africana também atribuíram como prioridade à penetração das tecnologias da informação e da comunicação às populações, atribuindo grande especial para o acesso à internet, transformando-o num serviço que deve fazer parte do habitat moderno sendo prestado como serviço básico de qualidade que integram o objectivo a alcançar e a integrar no nível da qualidade de vida, e bem-estar para todos. Sendo que as comunicações e a conectividade da infraestrutura como necessárias para que África tenha uma infraestrutura de telecomunicações de nível mundial, e a investigação espacial como forma de África se tornar num parceiro relevante nos negócios mundiais e na utilização do espaço para fins pacíficos.

Problema da pesquisa

- Que tendências e desafios financeiros enfrentaram as operadoras de telecomunicações angolanas na nova era digital. Caso: UNITEL vs AFRICELL no período de 2021 – 2022?

Objectivos da Pesquisa

Geral

- Apresentar as tendências e desafios financeiros enfrentaram as operadoras de telecomunicações angolanas na nova era digital. Caso: UNITEL vs AFRICELL no período de 2021 – 2022.

Específicos:

- Apresentar a fundamentação teórica dos termos e conceitos ligados ao tema em estudo;
- Descrever o procedimento metodológico das diferentes operadoras para atender a demanda dos consumidores na era digital;

- Comparar em termos de proveitos, serviços e desafios e tendências da Unitel e a Afriell de 2021 até 2022.

O Sector em estudo nas Economias Mundiais

À medida que as tecnologias de comunicação avançaram, os meios de comunicação mudaram, impactando tanto na forma da sociedade se organizar como na própria economia. Até o final da década de 1970, a definição de telecomunicação era simples: prestar serviços de telégrafo ou telefonia a fim de viabilizar comunicação à distância por sinais ou voz. No entanto, a partir de 1980, o mercado das telecomunicações se transformou. A primeira mudança adveio de políticas de reestruturação organizacional das empresas de telecomunicações. Esse processo consistia em um movimento global de liberalização comercial e privatização do setor. Os principais problemas enfrentados com relação ao setor envolviam: longa espera para instalação dos serviços, baixa qualidade dos mesmos e baixa produtividade do sector como um todo. (Ros; Banerjee, 2000, p.223).

Na busca da correção desses gargalos, a abertura de mercado ao capital privado se iniciou no Reino Unido no ano de 1980, quando o governo privatizou a *British Telecom*.

Até 1985, menos de 2% das companhias de telecomunicações em 167 países eram privatizadas. As privatizações, entretanto, aceleraram na década de 1990. Até o final de 1998, a proporção de empresas de telecomunicações privatizadas subiu para 42%. Como resultado desse movimento, em muitos países, a competição na oferta e qualidade de serviços cresceram, passando o Estado a ser responsável apenas pela regulação desse setor, intermediando os interesses dos investidores e usuários (Melo, p.87).

Outra transformação no sector de telecomunicações angolana foi atribuída a um movimento de integração das telecomunicações à informática, decorrente

da expansão da internet. Essas mudanças levaram a uma aceleração do crescimento do setor e ao surgimento de novas tecnologias, aplicações e serviços de telecomunicações. Dessa forma, a infraestrutura de telecomunicações passou a permitir a oferta não apenas dos serviços tradicionais, como telefonia e *fax*, como também a prestação de múltiplos serviços de telecomunicação e de alor adicionado a partir da mesma rede. Inclusive, a integração à internet acarretou em um aumento exponencial da quantidade de informações compartilhadas, demandando um.

Tendências e desafios

De acordo com o relatório da Autoridade Reguladora da Concorrência (2023, p. 2), o Sector das Telecomunicações é, actualmente, um dos mais importantes para a competitividade do país, na medida em que as telecomunicações são transversais e integrativas de qualquer sistema económico e social.

A rede de telecomunicações que cobre, actualmente, o globo terrestre é, sem dúvida, a mais complexa e extensiva de todas as criações tecnológicas e, porventura, a mais útil de todas, na medida que constitui o sistema essencial para o desenvolvimento social e económico da civilização. Os serviços prestados pelas empresas desse sector cobrem um vasto portfólio de produtos: desde a actividade tradicional de comunicação, por telefones fixos e móveis, ao fornecimento de dados com recurso aos serviços avançados da 5.^a geração (5G) e à transmissão de canais televisivos via satélite ou cabo.

O sector das telecomunicações contribui directa e indirectamente para o desenvolvimento económico de qualquer Estado. Afinal, este sector é de capital importância para a competitividade do país e tem um impacto económico significativo nas actividades de outros sectores, na medida em que as telecomunicações são transversais e integrativas de qualquer sistema económico e social.

Em Angola, o sector apresenta grande relevância, principalmente após o processo de liberalização, iniciado em 2001, que desencadeou um conjunto de investimentos que possibilitaram o seu crescimento e expansão. Só em 2019, o sector das Telecomunicações (e Correios) foi o responsável directo por 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB), confirmando a sua crescente importância como prestador de serviços e gerador de emprego e receitas para o Estado, contribuindo, igualmente, para o seu reconhecimento como um dos potenciais motores da diversificação económica.

De acordo com Instituto Nacional de Estatística- INE (2022) a população angolana é estimada em 32,1 milhões de habitantes, sendo o mercado de comunicações móveis actualmente servido da seguinte forma: 15,3 milhões de usuários de telefonia móvel, 120 mil usuários de telefonia fixa, 7,5 milhões de usuários de internet e 1,8 milhões de usuários televisões por subscrição.

Não obstante os investimentos realizados, os serviços de comunicações electrónicas no país ainda se encontram em predominância na capital (Luanda), o que se justifica por ter a maior malha empresarial e densidade populacional, em comparação com outras províncias. Com efeito, os custos de instalação de infraestrutura são altos e, por consequência da sua concentração nos mesmos pontos de interesse, acabam por conduzir à sua duplicação.

As duas empresas ganharam licença por parte do Banco Nacional de Angola, e já operam no sector financeiro com o programa Unitel Money e Afrimoney, pelo que demonstra o próximo desafio para as demais operadoras. Não obstante a estes resultados a Unitel é accionista de várias empresas, dentre elas, um dos maiores Bancos Comerciais do país (BFA), sendo o accionista maioritário com 51,9% contra 48,1% detido pelo BPI.

Antecedentes históricos

O relatório da Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC) de 2023, fez menção de que, os antecedentes do presente estudo circunscrevem-se ao processo de liberalização do sector das telecomunicações em Angola, com início em 1975, de que, de forma sintetizada, se podem destacar 4 (quatro) fases principais:

- **1.ª Fase:** Controlo Absoluto das Telecomunicações pelo Estado (1975 – 1994) Em 1975, as telecomunicações foram eleitas como uma das actividades estratégicas para a afirmação e conservação da independência do novo Estado;
- **2.ª Fase:** Controlo Relativo das Telecomunicações pelo Estado (1994 – 2000) - Em 1997, é aprovado o regulamento sobre o acesso ao exercício da actividade de prestação de serviços de telecomunicações complementares e de valor acrescentado, por Decreto n.º 18/97, de 27 de Março. Ainda em 1997, inicia-se o fim do monopólio da Angola Telecom na exploração das comunicações, por via do Despacho n.º 65/97, de 31 de Dezembro de 1997.

Já no ano 2000, fruto das orientações da Lei n.º 13/94 e dos Decretos n.ºs 18/97 e 9/99, o Estado, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/00, de 19 de Março, assina, com a UNITEL, SARL, o primeiro contrato de concessão para a prestação do serviço de telecomunicação complementar móvel.

Neste mesmo período, são emitidas 4 (quatro) licenças de serviços fixos¹¹ para as respectivas operadoras: *Mercury Telecommunication Services* (hoje MSTelcom), Mundo Startel, Nexus e Wezacom, com o objectivo de expandir os serviços às zonas rurais e suburbanas.

- **3.ª Fase:** Expansão e Modernização das Telecomunicações (2001 – 2009) - No mesmo ano é aprovada a Lei de Bases das Telecomunicações, através da Lei

n.º 8/01, de 11 de Maio, que veio definir as bases gerais para o estabelecimento, gestão e exploração das infraestruturas e serviços de telecomunicações. Em 2002, é aprovada a nova Lei de delimitação dos sectores da actividade económica, que relativiza ainda mais a intervenção do Estado nas telecomunicações. É criada, ainda nesse ano, a MOVICEL, que passou a operar como subsidiária da Angola Telecom:

- **4.ª Fase:** Incremento e Consolidação de Informação e

Comunicação (2010 – Presente) - A partir de 2010, com a revisão da Constituição da República, o Estado tornou-se mais regulador, coordenador e definidor de políticas do desenvolvimento da economia e menos operador. No mesmo período, reforça-se a promoção da iniciativa privada e da economia de mercado, assente nos valores da sã concorrência. Ainda no mesmo ano, entra para o mercado a empresa ZAP, com serviços de TV por subscrição, via satélite.

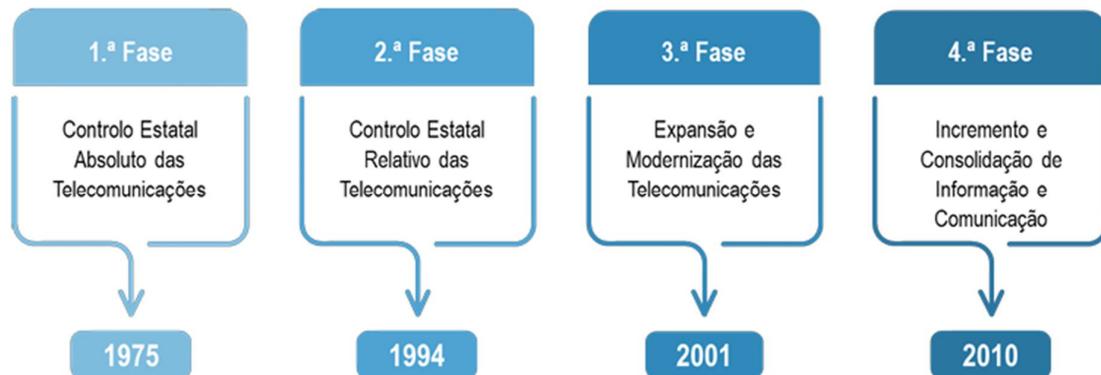


Figura 1: Processo de Liberalização das Telecomunicações em Angola (ARC, 2021)

Era Digital

Com a entrada da Africell no mercado das telecomunicações, em Dezembro de 2021, o sector cresceu quase 70% para 25,9 milhões de subscritores até Setembro de 2023, um aumento em relação aos 15,3 milhões de subscritores de 2021. A operadora com origem no Líbano e capital americano trouxe uma nova dinâmica ao mercado, que era essencialmente dominado pela Unitel, que detinha 90% dos subscritores, sendo que a Movicel detinha os restantes 10%.

Apesar desta nova era do mercado dos telemóveis, a Unitel, que pertence na totalidade ao Estado, através do Instituto Nacional de Gestão de Activos (IGAPE) e da Sonangol (o que não é recomendável em economias de mercado, pois o estado deve

apenas regular o sector e não o contrário), ela mantém a hegemonia, mas perdeu quota de mercado para 72% dos 25,9 milhões de subscritores actuais.

Actualmente, a operadora Africell opera apenas nas províncias de Luanda, Benguela e Huíla mas já é a segunda maior operadora do mercado de telefonia móvel com 24% de quota, fazendo (quase) desaparecer a Movicel, que tem apenas 4% dos cartões SIM activos. E se a Africell entrar nas restantes 15 províncias, o que será da carteira de mercado no sector das telecomunicações...

A Unitel, cujas acções foram apropriadas pelo Estado em 2022, conta com 18,6 milhões de clientes, o que se traduz num aumento de 2,4 milhões de subscritores em comparação com os três primeiros trimestres de 2022.

Talvez já estamos a viver uma concorrência perfeita no sector das telecomunicações, e necessidade de se rever as políticas e decretos/Leis do sector, pois, poucas empresas são responsáveis pela maioria ou por toda a oferta do serviço. Nesse contexto, os produtos e serviços comercializados por elas podem ou não ser diferenciados. O que faz com que, as empresas obtêm lucros consideráveis no curto e médio prazo, pois as condições normais é obter tais resultados a longo prazo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo quanto aos objectivos caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica, histórica e descritiva. Para o presente estudo utilizou-se um método de abordagem misto (pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa). Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracterizou-se por estudo observatório e comparativo, bem como estudo de caso: procura o aprofundamento de uma realidade específica. Quanto ao método de pesquisa,

o trabalho apresenta uma pesquisa hipotético-dedutivo.

A recolha de dados foi feita através das análises financeiras (UNITEL e AFRICELL), bem como dos relatórios do instituto nacional de comunicação e da Autoridade Reguladora da Concorrência angolana; observação directa e análise documental. Para melhor compreender, analisar e interpretar os resultados, utilizamos elementos da estatística descritiva e indicadores financeiros, principalmente, percentagem e rácios. Estes elementos estatísticos e indicadores financeiros permitiram-nos perceber a evolução das variáveis endógenas e exógenas. A unidade de pesquisa foi realizada na Unitel e Africell.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Angola apresenta um conjunto de empresas que actuam nos variados segmentos do sector das telecomunicações. De acordo com o levantamento realizado, foi possível identificar 17 (dezasete) empresas no sector.

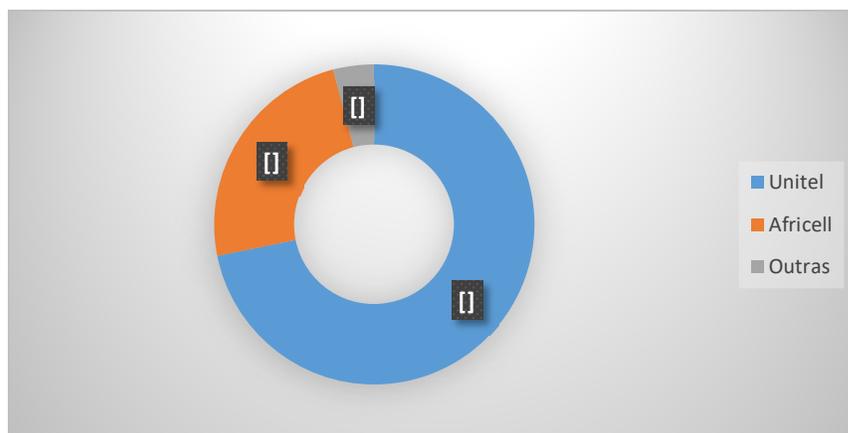


Gráfico 1: Quotas de subscritores de Telefonia móvel celular.

A disputa pelo domínio do segmento de telefonia móvel celular mantém-se favorável à Africell que, ao contrário da Unitel e Movicel, só tem registado ganhos desde a sua entrada no mercado, conforme espelha o mais recente relatório do Instituto Angolano das Comunicações (INACOM), relectivo aos períodos em estudo.

A Unitel mantém-se a liderar o primeiro lugar deste segmento com 18.564.799 subscrições, o que representa 71.8% de todas as subscrições de telefonia móvel celular, muito abaixo dos 73% de subscrições que a operadora concentrava no final de 2022, pelo que precisava olhar para os cenários actuais do sector, caso contrário

poderá igualar-se nos próximos tempos a Africell.

Na segunda posição está a Africell, que conta agora com 6.231.661 de subscrições, o que representa 24.1% das subscrições de telefonia móvel celular, muito acima dos 21% de subscrições de que a operadora dispunha no final de 2022, pelo que apresenta um bom resultado, pois ainda só opera em três cidades do País. Mas a Africell, em apenas um ano, conquistou

42,9% dos assinantes, somando, nesta altura, 960.369 clientes.

Em 2022, no ano de estreia da operadora de capital americano, a operadora em posse do Estado detinha 7,6 milhões e a Africell 5,6 milhões de utilizadores. Outro mercado importante é o da Huíla, onde a Africell inaugurou operações em Agosto do ano passado. A província do Sul do País tem perto de 1,7 milhões de subscritores.

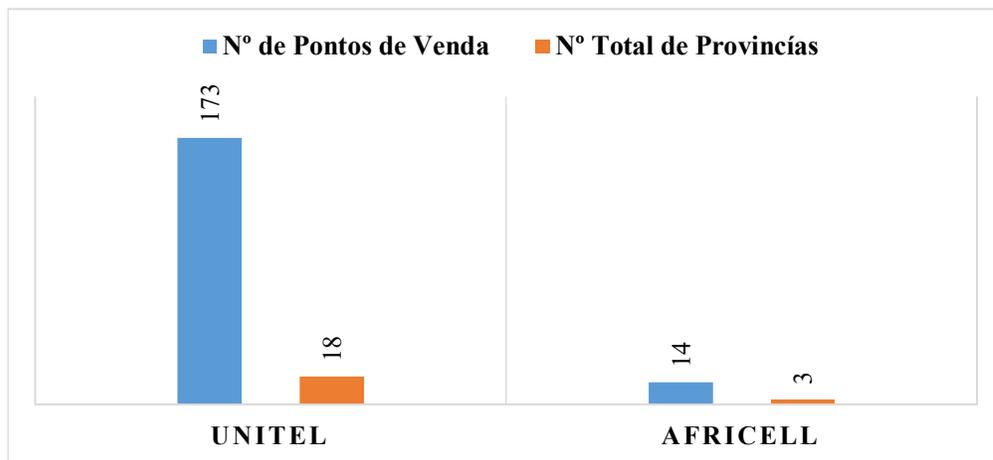


Gráfico 2: Cobertura nacional por pontos de venda de serviços de telefonia móvel

Relativamente aos meios de acesso, de acordo com os dados fornecidos pelas empresas em análise e publicados no relatório da ARC, tanto a Unitel (173) como a Africell (14) recorrem a lojas próprias. Porém, as duas empresas recorrem, igualmente, a agentes, possuindo a Africell um total aproximado de 6 000 agentes e a

Unitel com um total 5 104 agentes. Apesar da cobertura nacional, com exceção da Africell, que cobre 3 (três) províncias, é notável a diferença entre ambas, na medida em que a Unitel lidera quer em total de postos de venda quer em número de agentes, mas tendência de crescimento da Africell é maior.

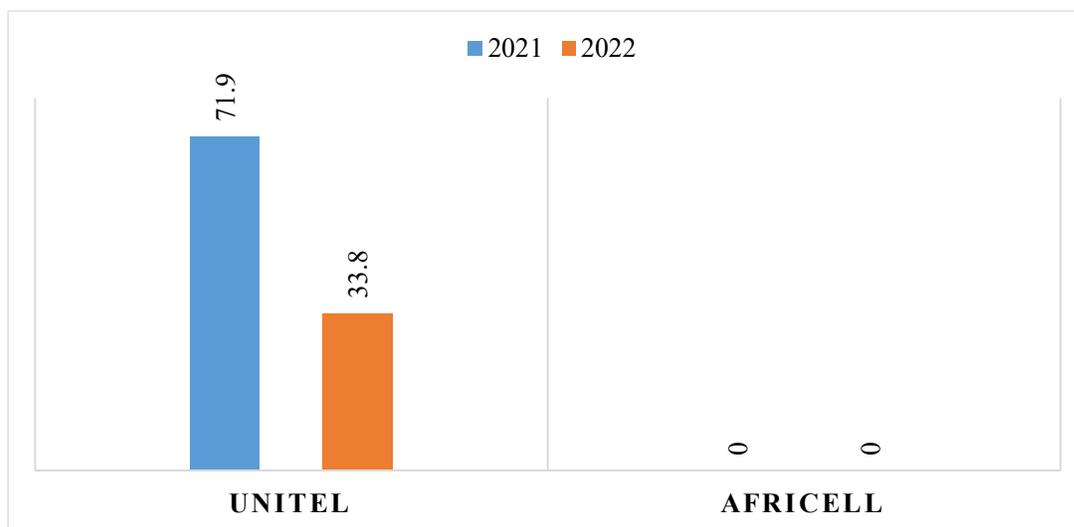


Gráfico 3: Lucros obtidos em Mil milhões de Kwanzas

A maior operadora de telefonia móvel no País, a Unitel, viu os seus lucros caírem significativamente para 33,8 mil milhões Kz em 2022, o equivalente a 41 milhões USD à taxa de câmbio média actual, contra os 93,8 mil milhões Kz (113 milhões USD) contabilizados em 2021, espelhando uma quebra expressiva de 64%, a partir do relatório e contas da empresa referente ao ano passado.

O resultado financeiro negativo decorreu de perdas monetárias estimadas em cerca de 51 mil milhões Kz (62 milhões USD), em consequência da variação cambial que foi desfavorável para a empresa, bem como os juros a pagar às firmas Vidatel, de Isabel dos Santos, Geni, do general Leopoldino Fragoso do Nascimento “Dino”, PT Ventures, controlada pela brasileira Oi, e MS Telecom, detida pela Sonangol. As operações financeiras da Africell teve seu início apenas em Abril de 2022, tendo neste momento não publicado seus relatórios e conta, mas tal facto sucede em função dos obstáculos que enfrentou nos primeiros dias da sua operacionalidade.

A depreciação do kwanza e os desafios das operadoras de Telecomunicação

A depreciação do kwanza (moeda angolana) nos últimos tempos tem tornando os custos das empresas de telecomunicações no país mais elevados, já que grande parte dos fornecedores são estrangeiros.

A instabilidade da moda nacional depois da flexibilização do câmbio, desde 2018 até a presente data, não só aumentou os custos das empresas das telecomunicações, como também condiciona novos investimentos em infraestruturas e dificulta os financiamentos. Assim, para seguir o processo de digitalização que ocorre em todo o mundo, os players do sector procuram manobras enquanto não ajustam os preços, porem aqui uma desvantagem

entre a Unitel e a Africell, sendo a última de financiamento estrangeiro e por sinal norte americano, além do mais esta inserido em outros países do continente tem alguma vantagem na aquisição de novos serviços e produtos a partir do exterior, diferente da Unitel, que desde a data de 2018 é detido a 100% pelo estado.

A Unitel, já se depara com o problema da depreciação do kwanza há mais oito anos, uma vez que uma parte dos investimentos exige capital estrangeiro e os fornecedores também são estrangeiros, o que obriga a empresa a refazer os cálculos sempre que a moeda nacional deprecia. Esta acaba sendo uma das razões porque a Unitel nós últimos cinco anos, não publica de forma oficial no seu portal o relatório e contas.

Um dos desafios é saber até que ponto estas operadoras aguentarão financeiramente este nível, que de facto, é um desafio“, como é caso da Movicel que quase já não existe.

Pelo que provavelmente o órgão regulador poderá nos próximos tempos emitir a possibilidade de reajustar os preços nos próximos tempos, uma vez que a depreciação tem sido recorrente, pelo menos até a presente data. Mas, ainda há muita coisa para se consertar antes de se avançar com uma possível subida dos preços, já que com a inflação (nesta altura ronda em 24%) crescente que se tem verificado, os rendimentos líquidos das famílias também baixaram. Isto quer dizer que o rendimento líquido disponível que é alocado para o consumo de telecomunicações tem vindo a decrescer de forma decrescente, portanto, as pessoas têm menos poder de compra.

O negócio das telecomunicações em todas as operadoras do país era de três mil milhões de dólares, hoje não se consegue chegar a mil milhões de dólares. E acredito que se o cenário não mudar, este cenário deverá ainda perdurar muito tempo, pelo que pode colocar algumas destas operadoras em desvantagem de outras.

Os orçamentos das empresas das telecomunicações são feitos para que haja capacidade para absorver choques externos pelo menos ao que se apresenta actualmente o cenário do sector. E para haver alterações no preço tem de haver uma concertação entre os players e o regulador. Razão pela qual o recrutamento e selecção do pessoal já não é mais visto neste sector conforme se assistia há 8 anos atrás. Todos os intervenientes no sector precisam perceber que os ciclos mudam, e é preciso conversar com o regulador e consertar decisões. Com o intuito de nivelar e sermos proporcionais àquilo que está a acontecer.

A actual realidade contrasta com a de 2012, por exemplo, quando menos de 5 mil milhões Kz separavam os lucros da operadora de toda a banca comercial angolana. Nessa altura, a Unitel, sozinha, obteve lucros equivalentes a 95,1% dos lucros dos 22 bancos que operavam no País, num ano em que operadora de telefonia móvel alcançou rendimentos de 99 mil milhões Kz, equivalentes a mil milhões USD à taxa de câmbio média do período, ao passo que no agregado as 22 instituições financeiras fecharam o ano com lucros na ordem dos 94,2 mil milhões Kz (985 milhões USD).

A Unitel é um agente dominante no mercado e os clientes sofreram como resultado disso porque não receberam o melhor em termos de preço, valor e serviço que teriam se existisse uma concorrência verdadeira e o dinamismo que isso traz. Mas as estratégias da Africell tem estado a preocupar a operacionalidade da Unitel.

A Africell introduziu planos de preços muito mais criativos e flexíveis, o que fez com que as operadoras já existentes entrassem no jogo, procurou apresentar soluções de alta velocidade, mais serviços de valor acrescentado. Em particular, coisas como pagamentos móveis e conteúdos, que não foram bem integrados no produto principal de comunicação, vão fazer parte da nossa solução.

CONCLUSÕES

Apesar desta nova era digital no sector das telecomunicações angolanas, a Unitel, que pertence na totalidade ao Estado, através do Instituto Nacional de Gestão de Activos (IGAPE) e da Sonangol, mantém a hegemonia, mas está perdendo quota de mercado para 72% dos 25,9 milhões de subscritores actuais.

Actualmente, a operadora Africell opera apenas nas províncias de Luanda, Benguela e Huíla, mas já é a segunda maior operadora do mercado de telefonia móvel com 24% de quota, fazendo (quase) desaparecer a Movicel, que tem apenas 4% dos cartões SIM activos. A operadora de telefonia móvel, Africell prevê em 2024, ainda este ano, expandir o sinal nas províncias do Huambo, Cabinda, Huíla e Zaire, perfazendo um total de seis, numa altura em que já conta com mais de sete milhões de clientes em apenas um ano de operações, de acordo as informações do site da referida empresa.

Em termos comparativos, nos últimos nove meses de 2023, o mercado de telefonia móvel cresceu 15,6% em relação ao período homólogo de 2022 (registava 21,8 milhões de utilizadores).

Houve alguma dificuldade em obter informações de financeiras da Africell, primeiro deve-se pelo facto da mesma ter entrando em funcionamento em Abril de 2022, mas conforme o código fiscal angolano, a sua publicação é de carácter obrigatório, mas o caminho que vem percorrendo a Africell, mesmo com os bloqueios que a mesma encontrou no mercado são de facto assustadoras para os concorrentes, pois tal demonstra que é o regresso ao crescimento "normal" depois do "boom" entre 2021 e 2022, período em que a subscrição de telefonia móvel cresceu 49%. A entrada em cena da operadora Africell foi a grande impulsionadora de recorde de crescimento no mercado angolano. Isto permitirá que seu capital investido cresça num curto espaço de tempo devido as inovações e soluções digitais que

a mesma apresentada e que as demais são obrigadas a seguir o mesmo caminho.

A Unitel, cujas acções foram apropriadas pelo Estado em 2022, conta com 18,6 milhões de clientes, o que se traduz num aumento de 2,4 milhões de subscritores em comparação com os três primeiros trimestres de 2022, a fidelização e a confiança dos seus clientes é o principal aspecto positivo que faz com que a Unitel não perca por enquanto seus clientes, e a concorrência desleal que teve durante muito tempo, colou a mesma por muito tempo confortada, urge a necessidade de criar novas estratégias, no sentido de não perder o controlo do mercado.

Contudo, compreender o comportamento dos custos das operadoras angolanas não é tarefa simples. Isto porque, os custos recebem interferência dos diversos ramos de actividade, na medida em que cada sector tem sua própria produção e o seu próprio ambiente operacional, bem como, tecnologia associada, mercados de produtos e ambientes regulatórios, por exemplo actualmente a Unitel enfrenta sérios problemas de aquisição de novos equipamentos modernos tendo em conta a concorrência e a Africell pelo facto de seus investidores serem americanos tem quase alguma vantagem neste sentido.

Portanto, o sector de telecomunicações angolanas, o qual passou por diversos processos de regularização que se iniciaram em 1994, é um exemplo típico destas interferências no comportamento dos custos e devido a sua importância para o desenvolvimento do país, carece de estudos para sua melhor compreensão.

O ambiente competitivo instaurado em Angola tem impulsionado as empresas de telecomunicações a obterem ferramentas e sistemas que permitam o conhecimento de seus custos, bem como o seu acompanhamento. Neste sentido, os gestores que, além de mensurar os custos, compreendam o comportamento destes, apresentam maior capacidade de prever a trajetória destes custos nas diversas

circunstâncias operacionais em tempo hábil e útil.

Portanto os objectivos a que destivam esta pesquisa foram parcialmente alcançados, tendo em conta os défices das demais informações financeiras.

Sugere-se para novas pesquisas analisar o comportamento dos custos destas empresas, a fim de comparar os impactos das mesmas tendo em conta as tendências e desafios financeiros nas operadoras de telecomunicações Angolanas na nova era digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Archer, R. (1988). Tecnologia e Desenvolvimento. Revista Brasileira de Tecnologia, 19(1), pp. 46.
- Barbieri. (2010). Inovação e sustentabilidade: Novos modelos e proposições. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. V. 50, N. 2. Abr./Jun.
- Belfort, N. (2012). Da Reforma do Código Florestal e o Conflito de Interesses entre Ruralistas e Ambientalistas. Revista De Direito Da Unigranrio, v. 5, n. 1, p. 24.
- Bourdieu, P. (2008). A miséria do mundo / sob direção de Pierre Bourdieu; com contribuições de A. Accardo... ET. AL. 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Couto et al. (2004). Ciência, Inovação e Desenvolvimento Sustentável: Desafios e implicações estratégicas para a universidade. II Seminário Internacional - Rede Alfa PPlanGIES 25-29 de Outubro. Covilhã, Portugal.
- Dias, R. (2009). Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 1ª Ed., São Paulo: Atlas.
- Kotler, P. (2000). Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall.
- Marconi, M. A. (1999). Técnicas de Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas

- de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 4. ed. – São Paulo: Atlas.
- Meadows, D. H. et al. (1992). *The limits to growth*. New York: Universe Books, 1972. – *Beyond limits: confronting global collapse, envisioning a sustainable future*. S. l.: Chelsea Green Publishing Company.
- Ngunga, E. J. (2015). *Science, Technology and Innovation – The challenges of strengthening the national innovation system of Angola*. BH, Brasil.

Livros

- Artigo integral na edição 758 do *Expansão*, de sexta-feira, dia 12 de Janeiro de 2024.
- Decreto Presidencial n.º 18/97, de 27 de Março.
- Lakatos, E.; & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica (5ª. ed.)*, São Paulo: Atlas.
- Lei n.º 13/94 e dos Decretos n.ºs 18/97 e 9/99, o Estado, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/00, de 19 de Março.
- Lei de Bases das Telecomunicações, através da Lei n.º 8/01, de 11 de Maio.
- Melo, J. R. (2000). *Liberalization and privatization in Chile*. In B. Wellenius, & P. A. Stern (Eds.). *Implementing reforms in the telecommunications sector: Lessons from experience*. Washington DC: World Bank.
- Minttics, *Livro branco das Tecnologias de informação e Comunicação, Estratégia para a transformação digital, 2019 -2022*.
- Banerjee, A.; & Ros, A. J. (2000). *When, where, and how? Implementing effective telecommunications competition and regulatory policy*.

Revista

Revista O Telegrama: Leia o artigo na íntegra na edição n.º 3 da revista O Telegrama, de 24 de Novembro de 2023, em papel.

Relatórios e outros

Unitel (202 -2021) *Relatórios e Contas*. Relatório da Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC) , 2023.

Relatório do Instituto Nacional da Comunicação (INACOM), 2022.

Banco Fomento Angola (2021 - 2017) *Relatórios e Contas*.

Recursos online

<https://www.inacom.gov.ao/ao/>
<https://www.africell.ao/>